



III Encontro de Estudantes de Doutoramento em Ambiente e Agricultura
29 e 30 de novembro de 2018, Évora



ANÁLISE FLORÍSTICA DE QUATRO COMUNIDADES DE *PRUNUS LUSITANICA* L. NA EUROPA E NORTE DE ÁFRICA

(Doutoramento em Ciências Agrárias e Ambientais)



AZEREIRO



UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE PAISAGEM, AMBIENTE E ORDENAMENTO



ICAM

Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas
Knowledge connecting land, food and people

Mauro Raposo
Catarina Meireles
Sara Del Río
Francisco Vázquez Pardo
Carlos Pinto Gomes

ÍNDICE

Problemática

Condições biofísicas

Elenco florístico

Propostas de gestão e conservação

Considerações finais



Azereiro (Prunus lusitanica L.)

As comunidades de azereiro (*Prunus lusitanica* L. subsp. *lusitanica*) constituem verdadeiras relíquias paleotropicals dos territórios ibero-magrebins, encontrando-se, segundo o 3º Relatório Nacional de Aplicação da Diretiva Habitats (2007-2012), num estado de conservação “desfavorável”, devido a ameaças como o fogo e a alteração do uso do solo, exigindo por isso, medidas urgentes de gestão e conservação.





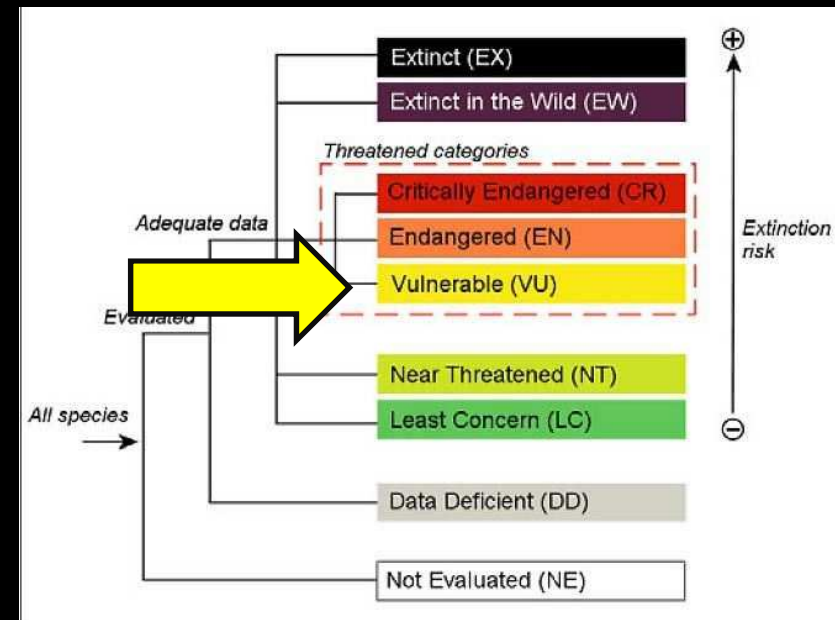
Estas comunidades são reconhecidas pela União Europeia como **um habitat prioritário** para a conservação, através do Anexo I da Diretiva Habitats (92/43/CEE), denominado “Matagais arborescentes de *Laurus nobilis*”, do subtipo azereirais (5230pt2).





Segundo a aplicação dos critérios da IUCN, *Prunus lusitanica* L. está avaliado, a nível global, como **Vulnerável** (citação).

A avaliação a nível nacional será brevemente publicada em:
[www. http://listavermelha-flora.pt](http://listavermelha-flora.pt)



Distribuição de *Prunus lusitanica* L.



Informação de www.sivim.info consultado a 25/10/2018



Portugal



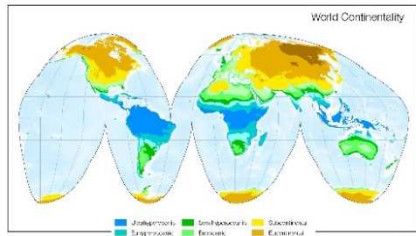
Espanha



Marrocos



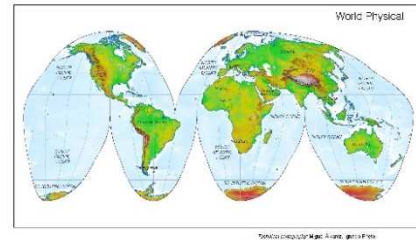
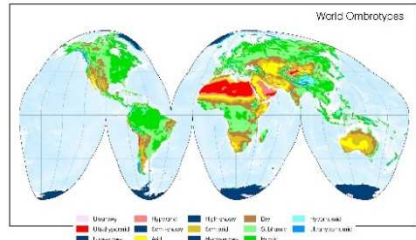
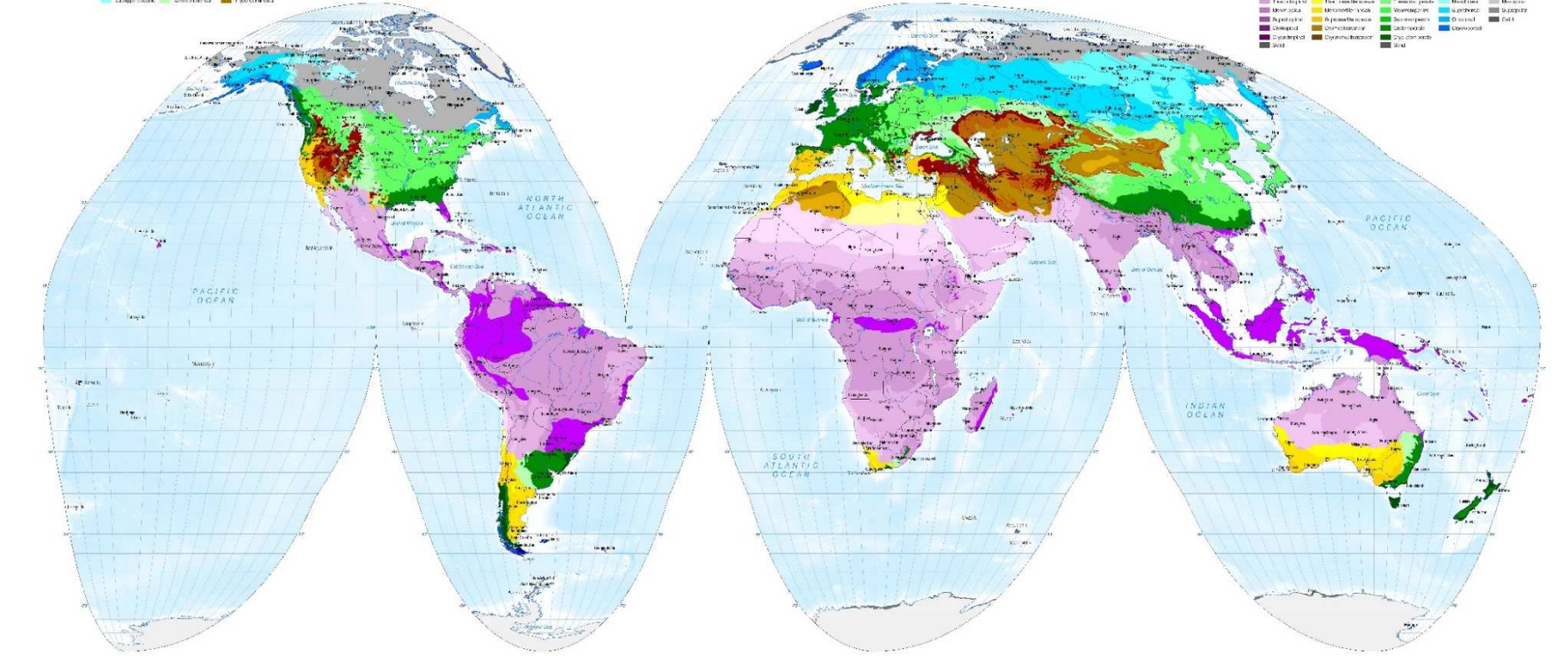
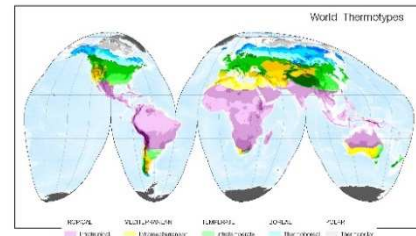
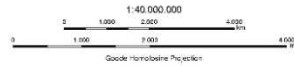
França



World Bioclimates

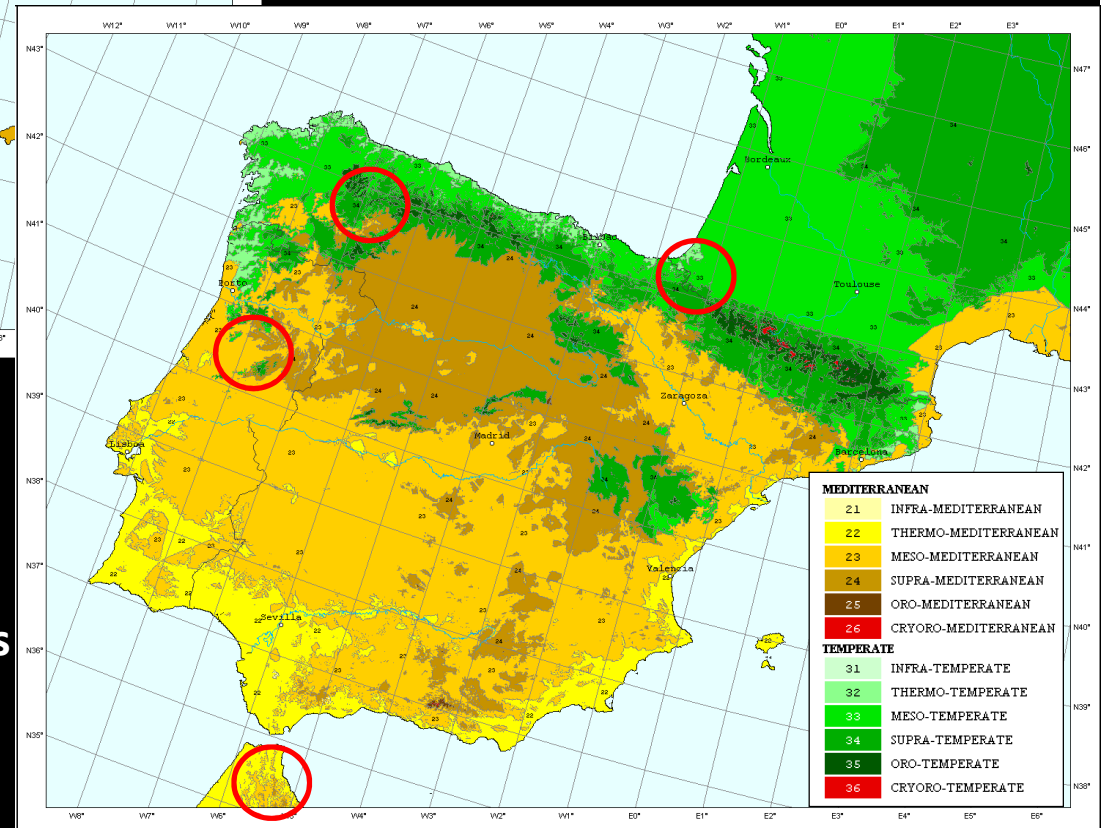
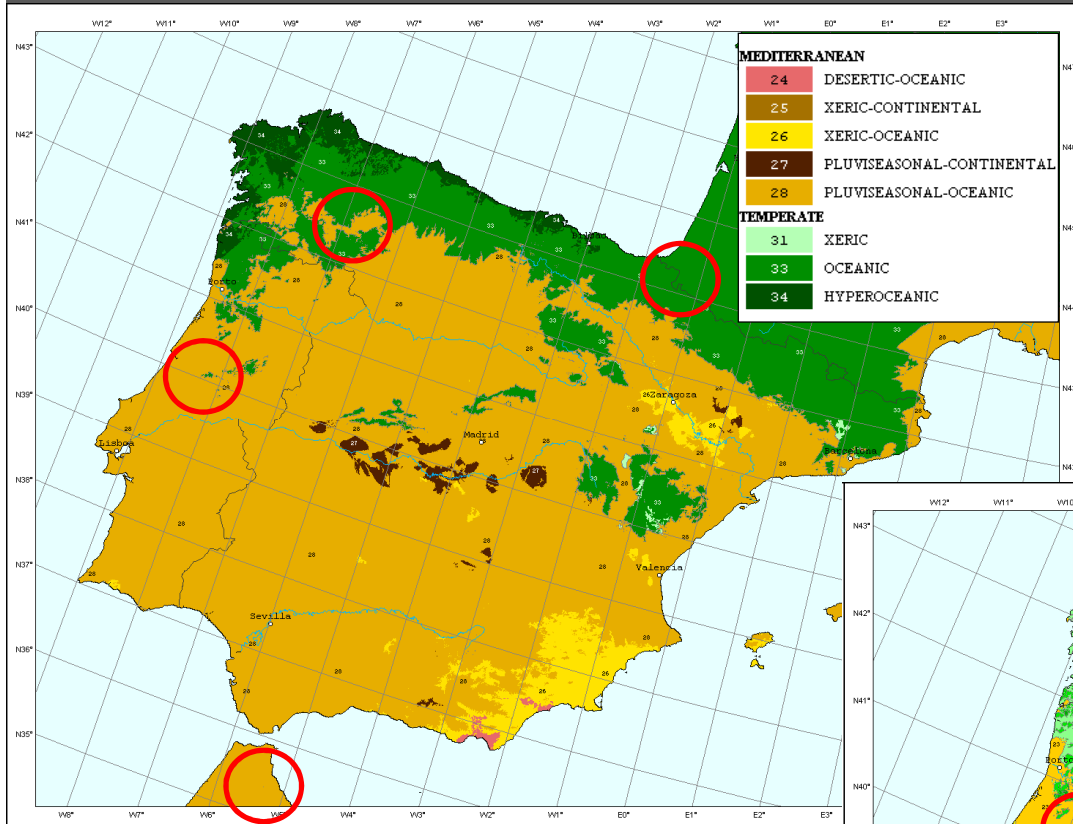
S. Rivas-Martínez, S. Rivas-Saenz & A. Penas

With the collaboration of: C. Aguir (PT), F. Alvarez (ES), J. Arriaga (ES), A. Asensio (ES), V.O. Balcázar (US), F. Bello (IT), G. Bisci (IT), P. Carriz (ES), J. Capelo (PT), J.G. Costa (PT), M. Costa (ES), M.S. Crespo (ES), F.A. Daniels (GB), M. de Azevedo (BR), E. Díaz (ES), B. Díaz-González (ES), N. Elmroli (RU), I. Fernández-Sánchez (ES), A. García (IT), H.S. Gausman (BR), J.V. Gómez (ES), G. Górriz de Andueza (ES), L. Gómez (ES), J. Gómez (ES), J. González (ES), P. Kerec (HU), M. Ladero (ES), J. López (ES), J. Lodi (ES), M. Lourenço (PT), M.A. Luengo (ES), V.M. Varró Castro (ES), W. Veas (ES), S. Viegas (PT), A. Mysłowski (PL), M. Nájera (ES), Y. Nakamura (JP), G. Navarro (ES), P. Pedrotti (IT), C. Pinto Gomes (PT), R. Pali (ES), A.F. Pardo (ES), P. Quirós (ES), M. Riquelme (ES), L. Rodríguez-Moya (ES), L.G. Sánchez-Lizaso (ES), G. Sánchez-Salvador (ES), P. Sánchez-Lizaso (ES), S. Miel (ES), A. Volokozov (RU) & R. Vicens (ES).



(Rivas-Martínez et al., 2017a)

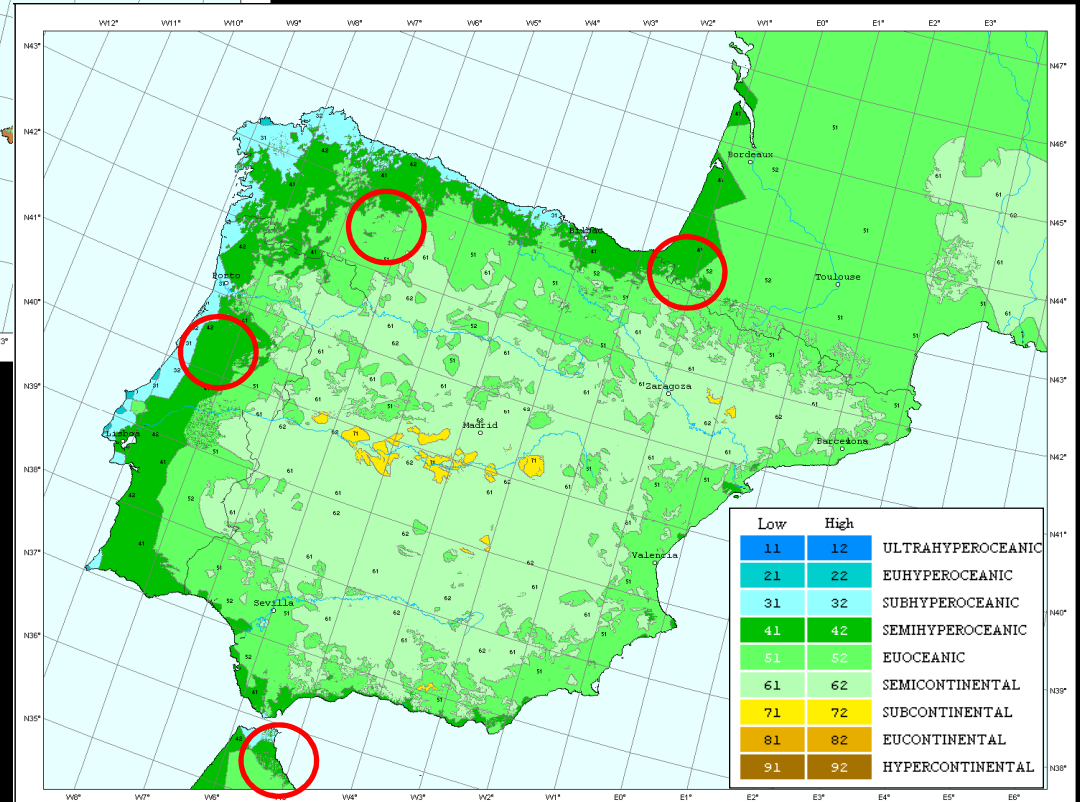
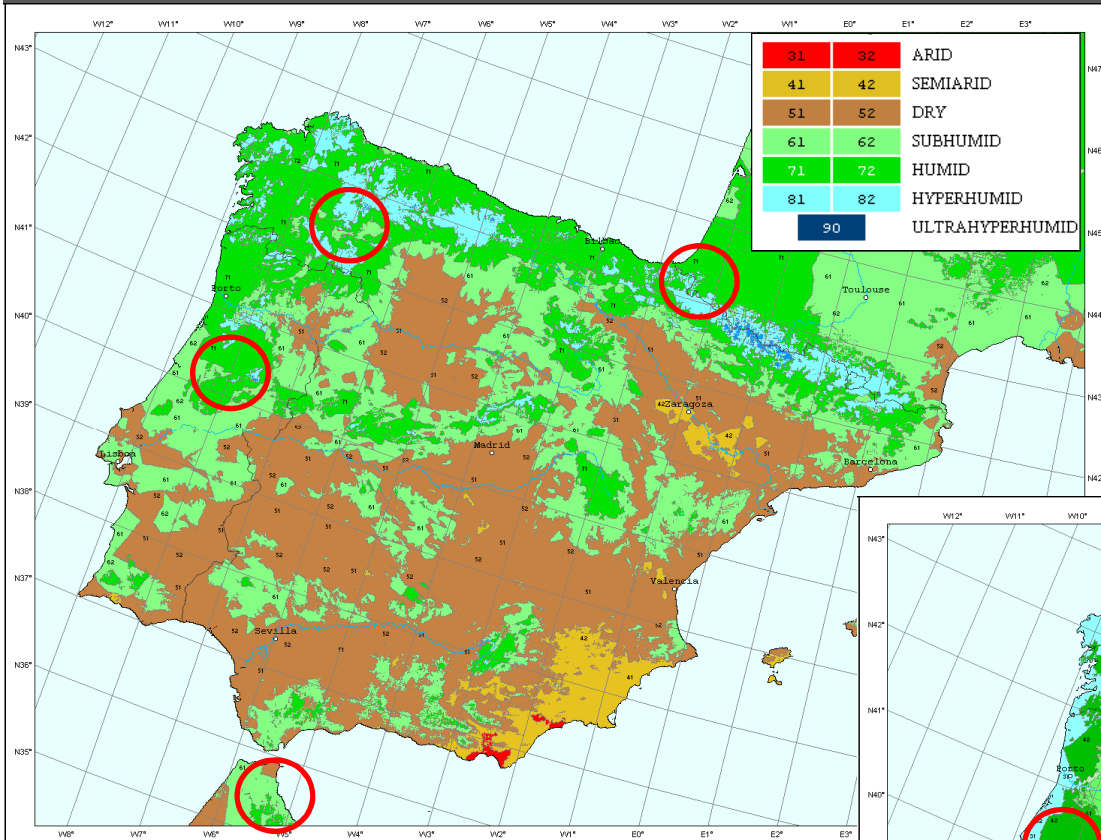
Bioclimas



Termótipos

(Rivas-Martínez *et al.*, 2017a)

Ombrótipos

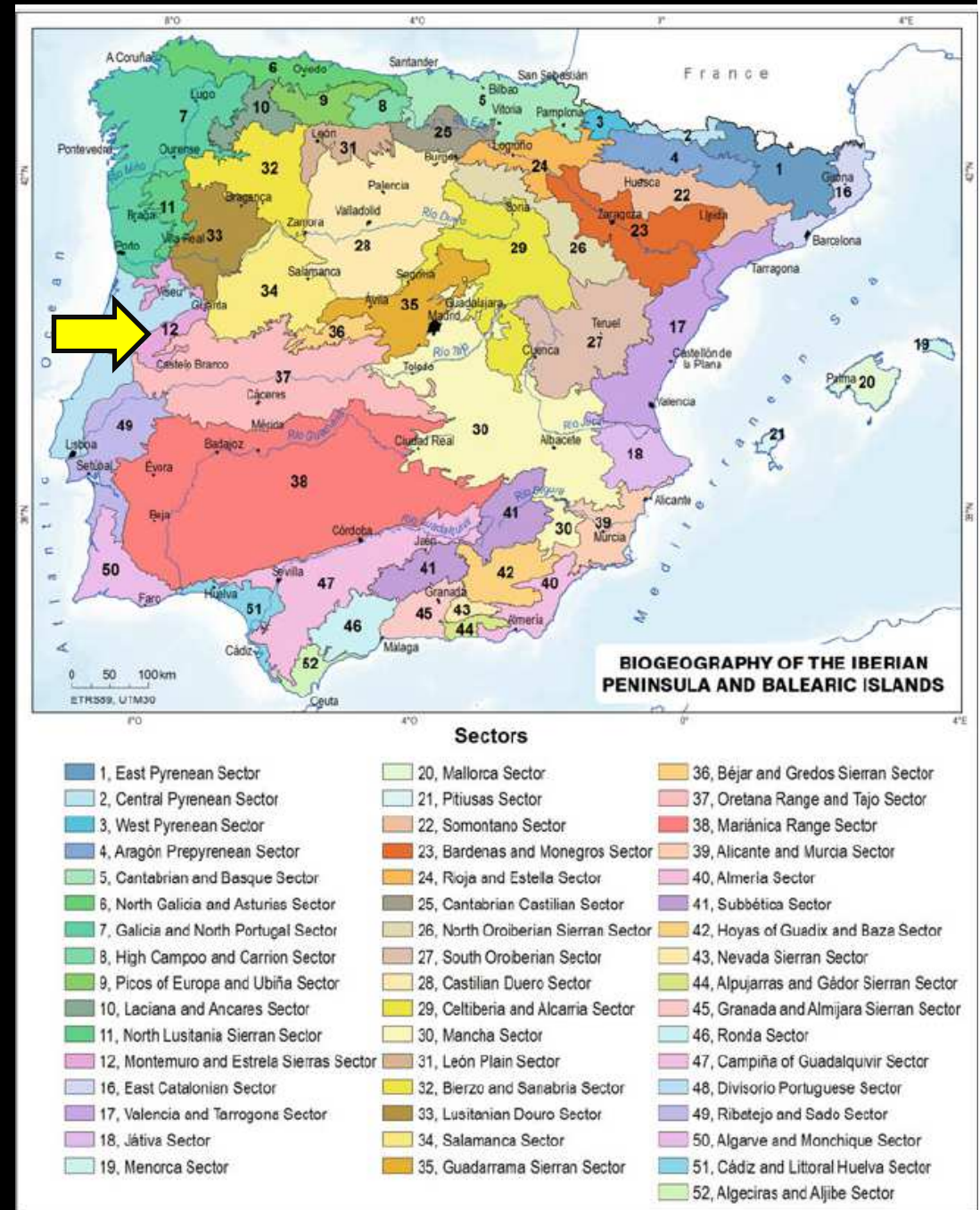


Continentalidade

(Rivas-Martínez *et al.*, 2017a)

Em termos biogeográficos a área amostrada insere-se:

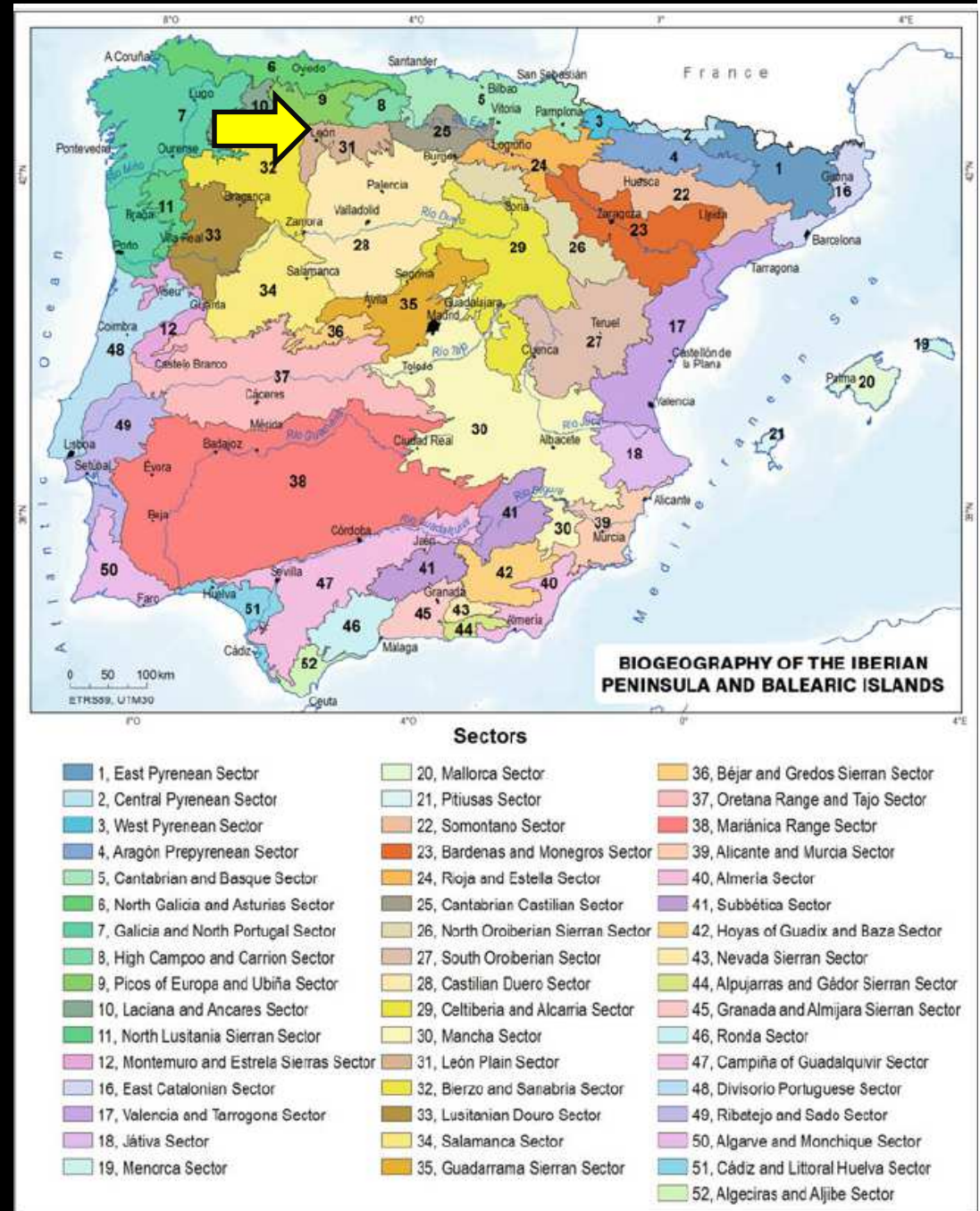
Região *Mediterranean*
 Província *European Atlantic*
 Setor *Montemuro and Estrela Sierras* (12)



(Rivas-Martínez *et al.*, 2017b)

Em termos biogeográficos a área amostrada insere-se:

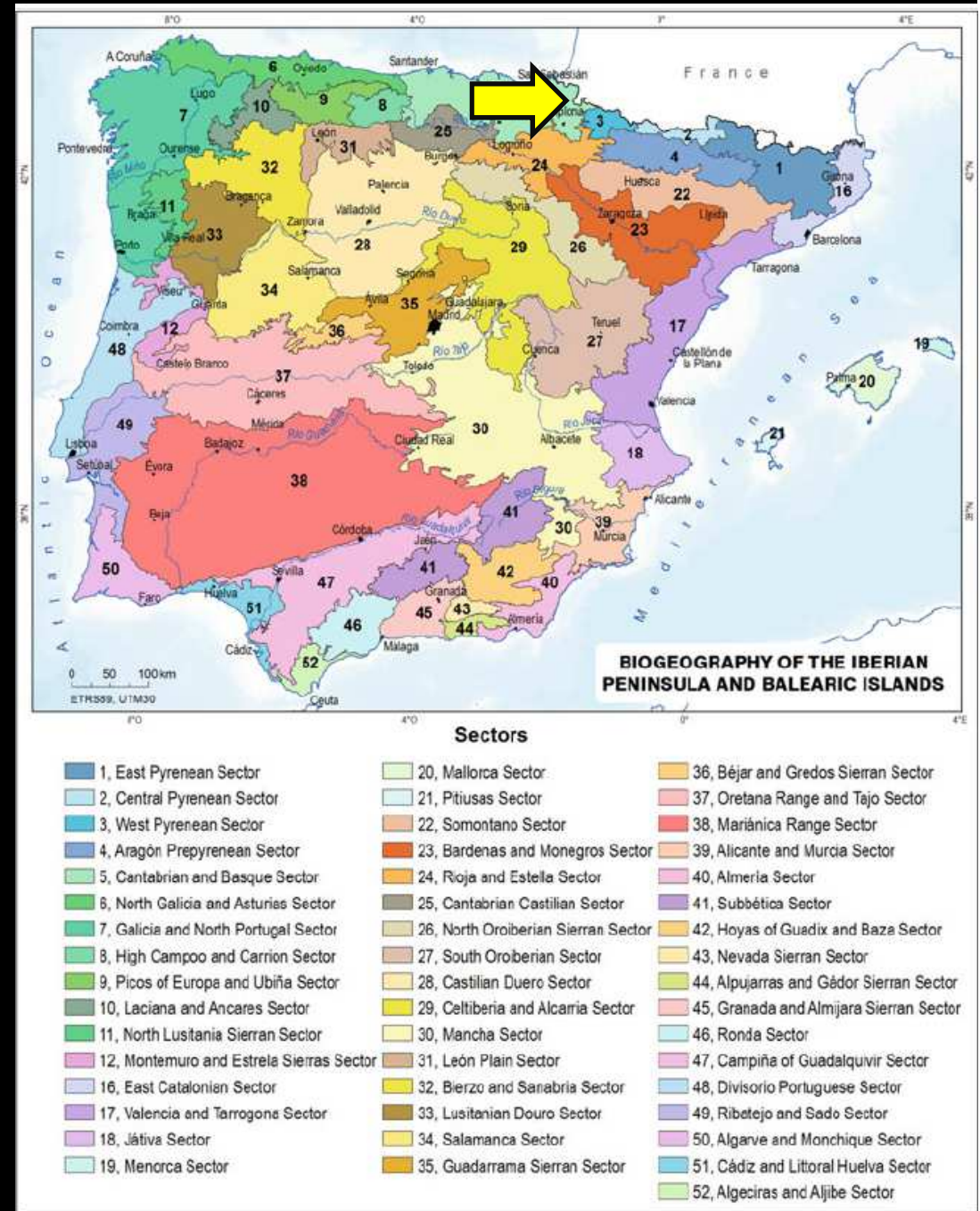
Região *Mediterranean*
 Província *West Iberian Mediterranean*
 Setor *Leon Plain (31)*



(Rivas-Martínez *et al.*, 2017b)

Em termos biogeográficos a área amostrada insere-se:

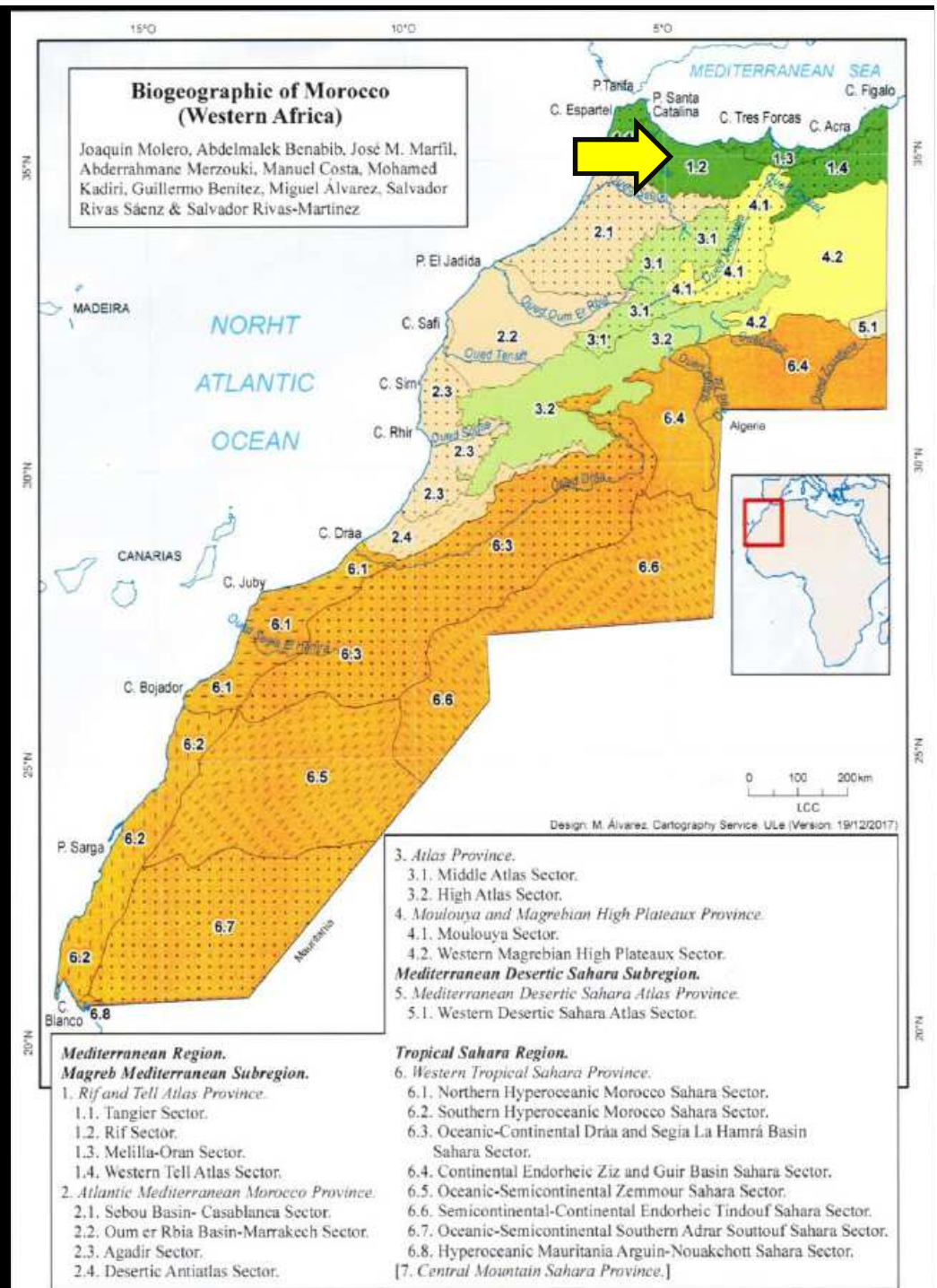
Região *Mediterranean*
 Província *European Atlantic*
 Setor *Cantabrian and Basque* (5)



(Rivas-Martínez *et al.*, 2017b)

Em termos biogeográficos a área amostrada insere-se (Molero *et al.*, 2017):

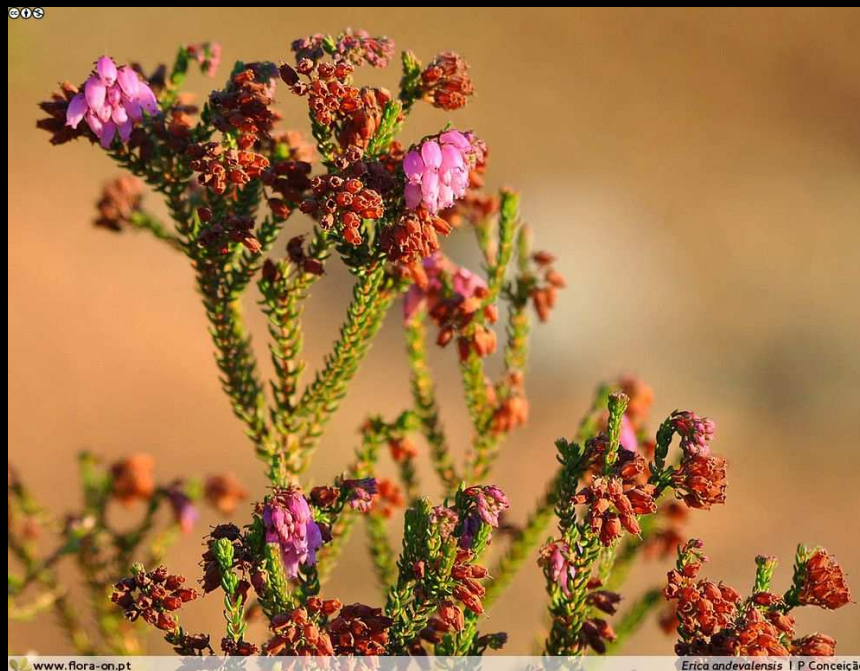
Região *Mediterranean*
 Província *Rif and Tell Atlas*
 Setor *Rif* (1.2)



(Molero *et al.*, 2017)

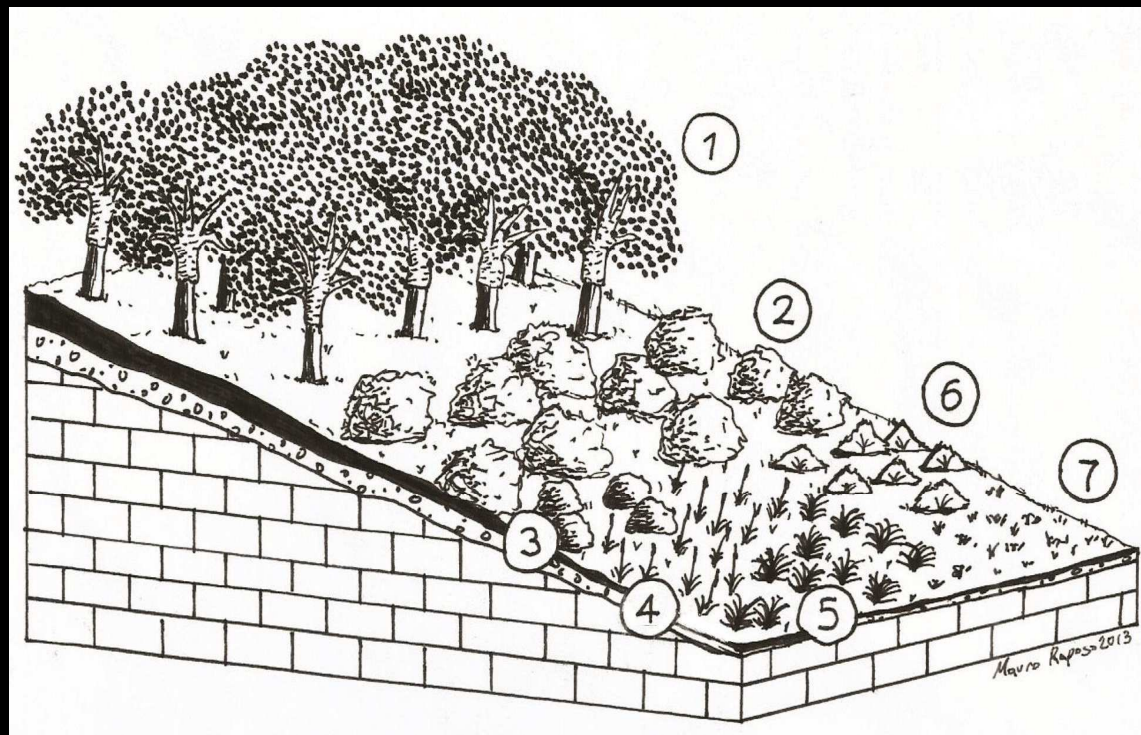
Bioindicador vegetal

Planta ou comunidade vegetal que põe em destaque determinada característica do meio. Podem reconhecer-se bioindicadores climáticos, edáficos, geográficos, entre outros (Rivas-Martínez, 2005).



Ex. *Erica andevalensis* vive em substratos ricos em metais pesados.

Na interpretação das comunidades vegetais utiliza-se a metodologia fitossociológica, segundo as normas da escola paisagista e sigmatista de Zurique-Montpellier, proposta por Braun-Blanquet (1979), Géhu & Rivas-Martínez (1981) e atualizadas por Rivas-Martínez (2005).



Bosque



Medronhal



Giestal



Arrelvado vivaz



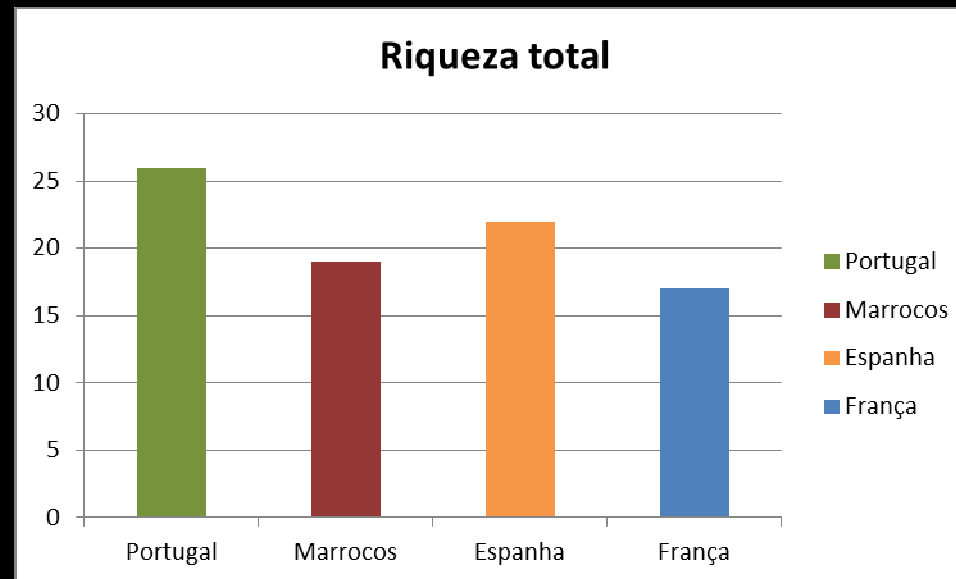
Tojal/Urzal



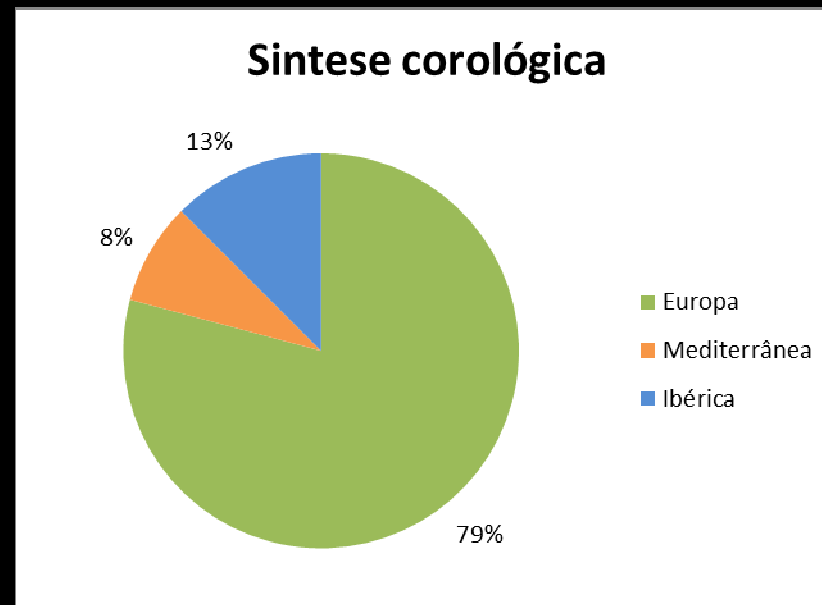
Nano-urzal



Arrelvado anual

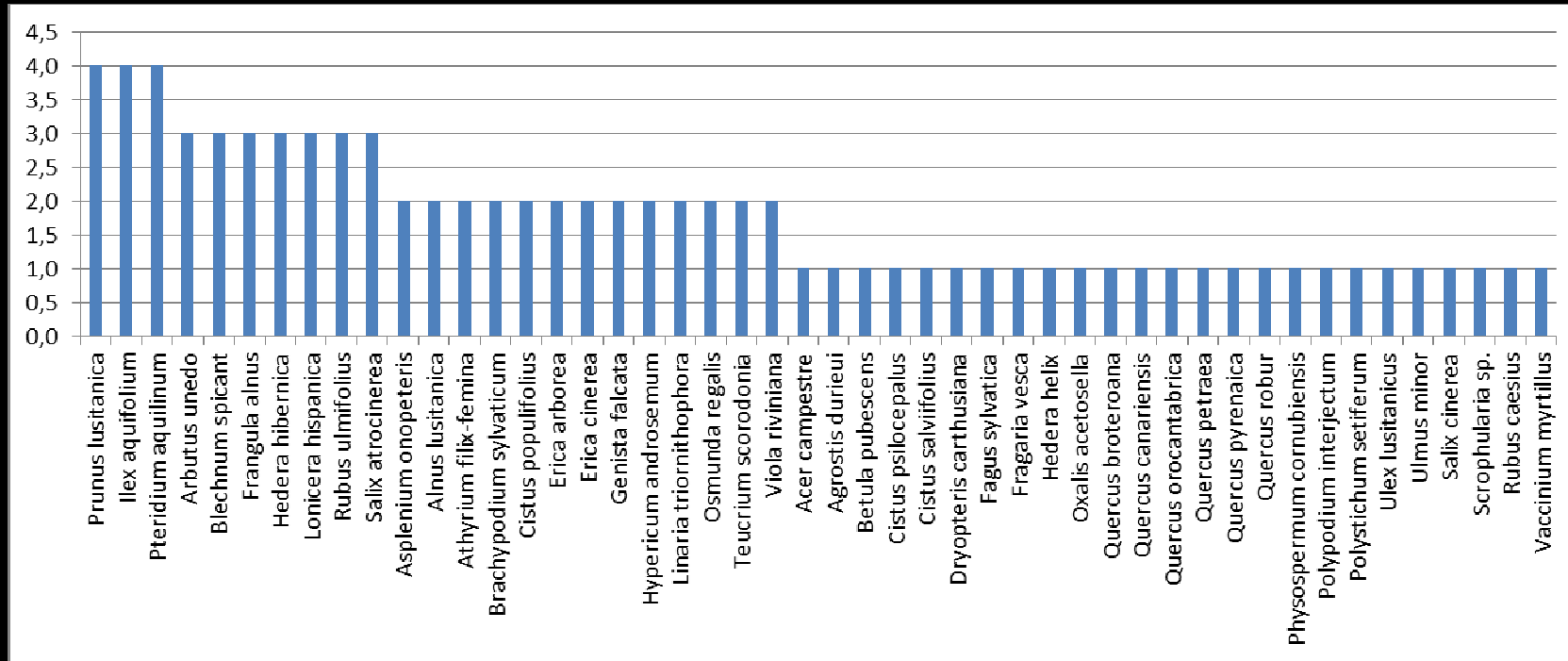


Os territórios Lusitanos foram os que apresentaram maior riqueza em número de plantas. Pelo contrário, França foi aquele que apresentou menor diversidade florística.

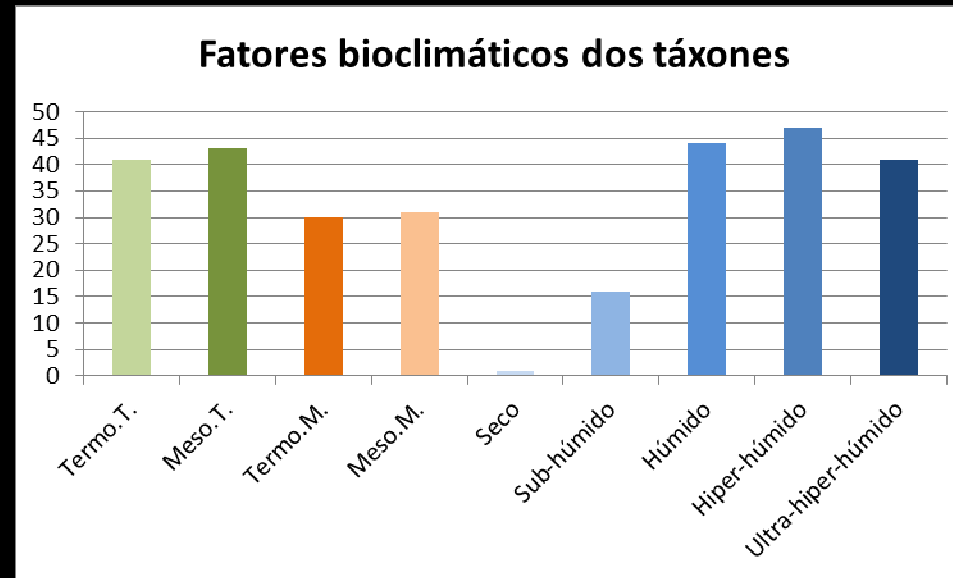


Ao nível corológico cerca de 13% das plantas identificadas são endémicas da Península Ibérica, 8% endémicas da Bacia do Mediterrâneo e cerca de 80% das plantas possuem uma distribuição mais alargada.

Presença de plantas inventariadas



Em todas as área inventariadas com a azereiro observou-se a presença de *Ilex aquifolium* e *Pteridium aquilinum*.



A maior parte das plantas identificadas vivem, em termos bioclimáticos, no andar mesotemperado hiper-húmido.



Controlo de acácia (*Acacia dealbata*) através de descasque do tronco.



Controlo de matos heliófilos em clareiras e orlas de bosque, através de corte mecânico, diminuindo assim, o elevado risco de incêndio.



Antes da intervenção



Depois da intervenção

Géneros:

Erica, Cistus, Genista, Pterospartum, Lavandula, Cytisus, Adenocarpus, entre outros

- As comunidades de azereiro (*Prunus lusitanica* L.) possuem elevada riqueza ecológica e patrimonial.
- As maiores diferenças ecológicas identificadas nas comunidades de azereiro estudadas foram em França.
- Para conservar determinado táxon é necessário atuar na valorização das condições do seu *Habitat*.
- O controlo de plantas invasoras e de matos heliófilos contribui de forma significativa para a diminuição do risco de incêndio.

Bibliografia

Braun-Blanquet, J. (1979) - Fitossociologia. Bases para el estudio de las comunidades vegetales. Ed. Blume. Madrid.

Géhu, J. M. & Rivas-Martínez, S. (1981) – Notions fondamentales de phytosociologie in Syntaxonomie. J. Cramer. Vaduz.

Rivas-Martínez S. (2005). Avances en Geobotánica. Discurso de Apertura del Curso 2005. Real Acad. Farmacia, Madrid.

Rivas-Martínez S., Penas A., del Río S., Díaz González T.E. & Rivas-Sáenz S. (2017a). Bioclimatology of the Iberian Peninsula. The Vegetation of the Iberian Peninsula, Plant and Vegetation 12: 29-80.

Rivas-Martínez S., Penas A., Díaz González T.E., Cantó P., del Río S., Costa J.C., Herrero L. & Molero J. (2017b). Biogeographic Units of the Iberian Peninsula and Balearic Islands to District Level. A Concise Synopsis. The Vegetation of the Iberian Peninsula, Plant and Vegetation 12: 131-190.

RN2000. 3º Relatório Nacional de Aplicação da Diretiva Habitats, do artigo 17 da Rede Natura 2000 (2007-2012).



Agradece-se o apoio ao projeto LIFE-RELICT (NAT/PT/000754)



Bem haja pela vossa atenção!